

Aluno: \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Ano de Escolaridade: **8º**

Professor (a): \_\_\_\_\_

Disciplina: **História**

## **Semana 19: de 14 a 18 de junho de 2021**

**Conteúdo(s) desenvolvido(s):** Processo de independência da América Portuguesa

**Motive-se! Aprenda** : Vídeo: Para assistir o vídeo aperte ctrl + click para seguir o link  
<https://www.youtube.com/watch?v=VSj3NmdDcEM>

### **Independência da América Portuguesa**

Apesar das muitas revoltas coloniais, a independência do Brasil só haveria de acontecer em 1822. E não foi uma separação total, como aconteceu em outros países da América que, ao ficarem independentes, tornaram-se repúblicas governadas por pessoas nascidas no país libertado. O Brasil independente continuou sendo um reino, e seu primeiro imperador foi Dom Pedro I, que era filho do rei de Portugal.

O processo da nossa independência começou mesmo em 1808, quando para cá veio a família real portuguesa. E acabou em 1822, quando Dom Pedro proclamou a Independência, a nossa separação de Portugal. Portugal deixou de mandar no Brasil. Mas saindo Portugal, outros países passaram a dominar o Brasil. Não governando diretamente o país, mas dominando nosso comércio, comprando barato o que vendíamos e vendendo caro o que comprávamos. O primeiro desses países foi a Inglaterra, depois vieram os Estados Unidos.

A vinda da família real

No início do século XIX Napoleão Bonaparte era o imperador da França e queria dominar toda a Europa. Para vencer a poderosa Inglaterra, Napoleão decretou o Bloqueio Continental, isto é, proibiu todos os países europeus de comercializar com os ingleses.

Como Portugal era um antigo aliado da Inglaterra, não aceitou as ordens de Napoleão e a família real foi obrigada a fugir para o Brasil para não ser atacada por Napoleão, imperador da França. Quando as tropas francesas chegaram em Portugal, a família real portuguesa já tinha abandonado Lisboa. O restante da população portuguesa que ficou em Lisboa acabou se tornando vítima da guerra entre os franceses e ingleses pelo domínio de Portugal. Dom João, acompanhado de aproximadamente 10 mil pessoas, chegou ao Brasil em 1808 e depois de uma passagem por Salvador, onde decretou a Abertura dos portos brasileiros às nações amigas, rompendo assim, o pacto colonial, transferiu-se para a cidade do Rio de Janeiro. Ao se instalar no Brasil, D. João transformou a cidade do Rio de Janeiro:

- criou três ministérios: Guerra e Estrangeiros; Marinha; Fazenda e Interior;
- instalou a Casa de Suplicação (hoje, Supremo Tribunal), a mais elevada corte de justiça;
- fundou o Museu Nacional, a Biblioteca Real, trouxe a Missão Francesa, fundou o Banco do Brasil;
- criou a Imprensa Régia, a primeira gráfica do Brasil;
- criou vários cursos (cirurgia, química, agricultura, desenho técnico) na Bahia e no Rio de Janeiro;
- anexou em 1809 a Guiana Francesa e manteve seu controle na região até 1817;

- invadiu o Uruguai, incorporado ao território brasileiro em 1821 como Província Cisplatina, situação em que ficou até 1828;
- em 1815 o Brasil foi elevado à categoria de reino, em igualdade de condições de Portugal;
- em 1818, com a morte de sua mãe, a rainha Dona Maria I, que era doente mental, o príncipe Dom João é coroado rei, com o título de Dom João VI.

### **A Independência**

Após a derrota em Portugal, as tropas francesas foram expulsas e um general inglês foi nomeado governador do reino. Descontentes com esta situação, em 1820 tem início uma revolução na cidade de Porto e os portugueses fazem três exigências a Dom João VI, que estava no Brasil: que ele voltasse imediatamente para Portugal; que aceitasse uma nova Constituição e que ainda aceitasse a participação dos revolucionários no seu governo. Com medo de perder o trono, Dom João VI aceitou todas as exigências e voltou para Portugal em abril de 1821, deixando seu filho Dom Pedro como príncipe regente. Antes disso, porém, esvaziou os cofres do Banco do Brasil, levando quase todo o ouro para Portugal, deixando os brasileiros em grande dificuldade.

Dom Pedro procurou dar um jeito na situação: diminuiu as despesas do governo, baixou os impostos e igualou os militares brasileiros aos portugueses. As Cortes de Lisboa não gostaram das medidas tomadas por Dom Pedro e queriam que o mesmo voltasse imediatamente para Portugal. Mas, Dom Pedro preferiu ficar no Brasil. Entre aqueles que lutavam pela independência, havia no Brasil dois grupos com orientações diferentes: aqueles que apoiavam D. Pedro e queriam uma independência pacífica, com a continuação de D. Pedro no poder; e aqueles que queriam o rompimento com Portugal e a Proclamação da República. Dom Pedro fez de tudo para que a Independência fosse realizada como seu grupo queria e para que eles continuassem a ajudá-lo a governar o Brasil, continuando o povo sem participar nas decisões do Governo. Para conseguir isso, ele mesmo proclamou a Independência. Fez isso quando estava em viagem a São Paulo, ao receber alguns decretos das Cortes de Lisboa que anulavam algumas de suas decisões. Dom Pedro aproveitou a ocasião e declarou a separação entre o Brasil e Portugal. Era o dia 7 de setembro de 1822. No dia 1º de dezembro de 1822. Dom Pedro foi coroado primeiro imperador do Brasil.

(Fonte: <https://prof-ferdinando.blogspot.com/2011/05/8ano-independencia-da-america.html>)  
– acesso em 19/05/2021

Atividades:

- 1- Um dos fatos que fizeram o processo de independência do Brasil ser diferente das demais nações da América foi:
  - a) A vinda da Família Real portuguesa para o Brasil.
  - b) As guerras Napoleônicas na Europa.
  - c) As ideias iluministas surgidas na França.
  - d) A crise do sistema colonial.
- 2- Observe atentamente o quadro de Pedro Américo, *“Independência ou Morte”*.

Assinale a alternativa correta sobre esta obra:

- a) A pintura exalta a figura de Dom Pedro I como o único protagonista do processo emancipatório brasileiro.
- b) A obra não teve nenhuma importância na construção do imaginário brasileiro, ao permanecer oculta durante quase todo o século XX.
- c) A função do quadro era apenas decorativa, pois se tratava de uma encomenda de Dom Pedro II para conservar a memória do pai.
- d) A pintura é extremamente fantasiosa, pois o dito fato, na realidade, não ocorreu.

